

1

IDENTIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Autora:	Eva Cristina Francisco
Título da iniciativa:	Semiótica e Consciência Negra: propostas de ensino e desdobramentos
Início da experiência:	2021
Instituição de ensino superior:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
Faculdade/Programa/Departamento/Setor:	<i>Campus Avaré</i> – Setor CLL (Coordenação do Curso de Letras)
Curso onde a experiência foi desenvolvida:	Licenciatura em Letras – Espanhol
Vinculação da experiência:	Ensino
Disciplina/módulo/componente curricular do curso de licenciatura em que a experiência foi desenvolvida:	Semiótica
Natureza da disciplina:	Obrigatória
Relação com componentes curriculares da educação básica:	Linguagens: Língua Portuguesa
A experiência tem relação com nível de ensino:	Ensino fundamental II

https://doi.org/10.18222/fcc-pprmm2023_2

SEMIÓTICA E CONSCIÊNCIA NEGRA: PROPOSTAS DE ENSINO E DESDOBRAMENTOS

RESUMO

A formação e a atuação do docente trazem diversos desafios. Entre estes está o trabalho com temas relevantes, como o combate ao racismo, articulados aos componentes curriculares da Licenciatura em Letras. Nesse sentido, o projeto desenvolvido trouxe práticas exitosas com esse tipo de trabalho, utilizando a teoria dos signos na perspectiva de Peirce. Como *corpus* de análise e prática iniciais foi escolhido o filme *Felicidade por um fio* (2018), que tematiza a Consciência Negra e o combate ao racismo. Por meio dessas análises, foi possível trazer propostas de atividades que articulam a semiótica de Peirce à referida temática. O intuito foi treinar os licenciandos para a aplicabilidade da semiótica na educação básica, considerando que essa ciência integra a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O contexto de desenvolvimento desta experiência foram atividades de pesquisa e ensino ofertadas no curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus Avaré*. A realização do projeto possibilitou que tais práticas se desdobrassem para outras disciplinas do curso de Letras e reverbera até o presente momento. O projeto também contribuiu para o desenvolvimento de atividades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), trazendo uma integração efetiva entre docentes, futuros docentes e discentes da educação básica, inovando a práxis no ensino-aprendizagem de linguagens.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus Avaré* (SP), Brasil; ecfandriati@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3884-3196>.

JUSTIFICATIVA

Trabalhar com a formação docente é um desafio que exige diferentes estratégias, sensibilidade, conhecimento científico e pedagógico, entre outras habilidades e competências. A ideia do projeto em pauta surgiu no ano de 2020, quando a pandemia impediu o ensino presencial. Diante da divulgação do edital para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP), senti a necessidade de submeter um projeto que auxiliasse na habilidade de leitura e interpretação das linguagens e que simultaneamente contemplasse uma temática concernente às relações étnico-raciais e afins. O trabalho com a habilidade de leitura tem se tornado um árduo desafio para o docente da área de Letras, e o combate ao racismo estrutural por meio da educação é de incontestável relevância para o ensino-aprendizagem desde os anos iniciais. Assim, temos a principal justificativa para o projeto.

O referido programa de iniciação científica dá direito a uma bolsa de estudos ao discente pesquisador sob a orientação do proponente do projeto e este pode selecionar o discente participante, de acordo com o perfil esperado. Uma discente, negra, matriculada no curso de Letras na época, foi a selecionada para dar início aos trabalhos no ano de 2021. A escolha da discente ocorreu pelo fato de ela ter relatado episódios em que sofrera preconceito racial, e o intuito foi auxiliá-la na superação desse trauma e no combate ao racismo por meio da educação, enfatizando o valor e a importância da raça negra para a sociedade, bem como todas as lutas vencidas no decorrer dos séculos. Nesse sentido, Gomes (2002, p. 44) atesta que “estes embates podem expressar sentimento de rejeição, aceitação, ressignificação e, até mesmo, de negação ao pertencimento étnico/racial”. Dada a importância do tema, não era suficiente o trabalho com apenas uma aluna. Assim, vi a possibilidade de adequar o projeto para uma pesquisa aplicada cujo desenvolvimento ocorreria concomitantemente à replicação dessas atividades no âmbito do ensino, mais especificamente na disciplina de Semiótica do curso de Letras. A teoria da semiótica integra a Base Nacional Comum Curricular e é grande aliada para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem de leitura das mais diversas linguagens. E este é o segundo ponto que justificou a proposta: o desdobramento da iniciação à pesquisa para o âmbito do ensino.

No que diz respeito à escolha do gênero textual para realização e aplicabilidade na pesquisa e no ensino, foi selecionado o filme *Felicidade por um fio*. O sentido engendrado por um filme não é diferente daquele gerado por um romance. O que difere uma obra da outra é apenas o modo de exteriorizar a significação. Existe uma combinação de “diversos elementos como cenografia, figurino, diálogos, [...] sons. Ao traçar esses elementos em uma composição, o filme adquire uma forma” (Santos, 2011, p. 1). Assim, uma linguagem multisemiótica e repleta de coletividade e sincretismo é concebida: a linguagem do texto verbo-audiovisual. A forma de comunicar do cinema não consiste somente no que é mostrado, mas sobretudo naquilo que é sugerido: “A relação entre mente e as cenas filmadas adquire uma perspectiva interessante à luz de um processo mental [...], a saber, a sugestão” (Munsterberg, 2003, p. 43).

Segundo Martin (2003, p. 16), “o cinema é uma linguagem de imagens, com seu vocabulário, sua sintaxe, [...] sua gramática” e, com isso, o filme, por meio de seus interpretantes que concretizam o signo cinematográfico, está suscetível a essa recriação, e as interpretações são tantas quantos os intérpretes. Mesmo porque, de acordo com Francisco (2021), as imagens reproduzidas em um gênero fílmico podem levar o espectador às mais diversas emoções e reflexões, o que pode fomentar e instigar ações de combate ao preconceito racial.

O filme escolhido exhibe, desde sua apresentação, signos indiciais da temática referente à Consciência Negra, promovendo a participação do espectador nas inferências e deduções sobre o que está por vir. O enredo, dividido em quatro fases da vida da protagonista, surpreende e obriga a mente a renovar as hipóteses. O filme permite exaltar a representatividade no âmbito da temática transversal em pauta, desde a ambiguidade semântica/metafórica aplicada no próprio título – *Felicidade por um fio*. Conta a história de Violet Jones (Sanaa Lathan), uma publicitária bem-sucedida que enxerga sua vida como perfeita. Ela tem, em sua perspectiva, um excelente namorado e uma rotina organizada para conseguir estar sempre impecável em sua aparência física. Após uma decepção amorosa, ela resolve remodelar seu visual tentando encontrar o caminho de sua verdadeira identidade. A aceitação de seu cabelo está intrinsecamente ligada à sua reconstrução como mulher, livrando-se de traumas que a seguiam desde a infância e se posicionando acima da opinião alheia.

As temáticas africana e afro-brasileira têm fomentado pesquisas e discussões também no âmbito acadêmico, e um dos motivos reside na promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394 (Brasil, 1996), e na inclusão do artigo 26-A, com a vigência da Lei n. 10.639 (Brasil, 2003), que determina a obrigatoriedade de estudos da história e cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio em todo o território nacional. Estudos sobre esse tema deixam entrever os conflitos e lutas surgidos e mantidos no Brasil desde o início de sua colonização e, principalmente, desde o princípio do processo de escravidão. Com isso, o Estado sinaliza caminhos a serem trilhados com o objetivo de:

[...] oferecer o direito de ingresso, permanência e sucesso na vida escolar e a valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro. O objetivo é promover a alteração positiva na realidade vivenciada pela população negra e trilhar o rumo para uma sociedade democrática, justa e igualitária, a fim de reverter os efeitos danosos sofridos durante séculos, provocados pelo trabalho compulsório, submissão e a opressão causada pelo preconceito racial e discriminação social (Felipe; Teruya, 2007, p. 113).

Pode-se dizer que a Lei n. 10.639 (Brasil, 2003) é proveniente, também, da força dos movimentos sociais negros, que, por vários e longos anos, buscaram esse olhar valorativo. A partir da referida lei, novas perspectivas para a temática foram enaltecidas, tornando as discussões mais intensas e gerando políticas que procuram propiciar a igualdade das relações étnico-raciais. As mudanças solicitadas desafiam, diretamente, a formação inicial docente, o papel das instituições de ensino superior, a imprescindibilidade da reformulação de

currículos e, por fim, apresentam à comunidade as contribuições das distintas culturas e etnias de formação do povo brasileiro. A seleção do filme em questão também vai ao encontro dos objetivos dessa proposta, à luz da teoria semiótica de Peirce, uma vez que existe um diálogo entre os fragmentos sógnicos (planos filmicos), sua organização e a mente do espectador. Portanto justifica-se a proposta de forma geral, uma vez que ela possibilitou, por meio da pesquisa aplicada, o trabalho – no âmbito da formação docente – com o ensino de leitura relacionado à temática concernente ao racismo e, ainda, com subsídios de uma teoria prevista em documentos-base da educação.

CONTEXTO EM QUE A EXPERIÊNCIA ESTÁ INSERIDA

Conforme mencionado, a experiência em pauta nasceu de uma proposta de iniciação científica (Anexo VI) e se desdobrou para o contexto da formação inicial de professores de Língua Portuguesa e Literatura. Está inserida no contexto da Licenciatura em Letras – Português/ Espanhol do IFSP, *campus* Avaré. O curso é ofertado presencialmente, mas o projeto foi desenvolvido no ano de 2021, quando nos encontrávamos em ensino remoto, devido à pandemia ocasionada pelo covid-19. O curso conta com aproximadamente 140 alunos e o início da oferta ocorreu em 2017. O componente curricular que inspirou a realização do projeto foi a semiótica, mais especificamente a de linha norte-americana, cunhada por Charles Sanders Peirce. Dentre as contribuições do autor, deu-se enfoque à teoria dos signos, que possibilita aperfeiçoar o processo de leitura e interpretação das mais diversas linguagens. Francisco e Scoparo (2020, p. 76) asseveram que “as linguagens às quais somos expostos no cotidiano trazem a necessidade da compreensão dos signos a nossa volta”, e a semiótica é uma grande aliada nesse processo de interpretabilidade, principalmente no contexto da educação básica, no qual nos deparamos com tantas dificuldades de leitura e compreensão de textos. Sobre a concepção do signo, Peirce (2005, p. 46) declara que “é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém”, e a representatividade do signo-filme com referência à temática do racismo e seus desdobramentos foi a escolha que possibilitou o sucesso do projeto.

Ao identificarmos a ação dos signos presentes no texto cinematográfico podemos vislumbrar inúmeras práticas inovadoras, exitosas e restauradoras no contexto educacional. Além disso, a temática concernente às relações étnico-raciais escolhida para o projeto abre espaço para fomentar, no contexto educacional, “a importância da consciência negra contra a discriminação racial em favor da inserção pessoal, cultural e social da população afrodescendente” (Francisco; Scoparo, 2020, p. 77). Sabemos que a desigualdade racial e a violência focada em pessoas da raça negra ainda perseveram na sociedade mundial. É papel dos educadores, perante seus alunos, desconstruir o racismo, o preconceito e a discriminação, para promover no educando o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceito de nenhuma natureza, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Embora a execução do projeto tenha ocorrido durante o ano letivo de 2021, as ações reverberam até o presente momento por meio da continuidade das práticas vislumbradas e dos desdobramentos para outros

componentes curriculares do curso, tais como Semântica, Pragmática e Análise do Discurso, ministradas pela proponente do projeto.

No que diz respeito a esses componentes, quando lidamos com temáticas concernentes ao racismo e afins, lidamos também com pressupostos do significado (estudos semânticos), investigamos a linguagem considerando a influência do contexto comunicacional (estudos pragmáticos) e olhamos para o uso das línguas naturais, em especial o modo como ocorrem as construções ideológicas em um texto, seja ele oral ou escrito (estudos discursivos). Porém, para não ultrapassar os limites deste texto, será dado enfoque às atividades de Semiótica.

As ações foram tão bem recebidas pelos alunos que se desdobraram para outro contexto: o Pibid, que estava sendo realizado no âmbito do curso, sob a coordenação da docente formadora proponente do projeto. Assim como as aulas regulares, o programa foi desenvolvido de forma remota e as atividades eram planejadas, discutidas e aplicadas por meio de reuniões *on-line*. O programa contou com 20 alunos do curso, sendo 16 bolsistas e 4 voluntários, atendendo duas escolas estaduais de maior vulnerabilidade na cidade de Avaré – a Escola Estadual Erucci Paulucci e a Escola Estadual Professor João Teixeira de Araújo. Por meio de práticas desenvolvidas durante o projeto, os participantes do Pibid criaram atividades com a temática do racismo, Consciência Negra e afins para serem aplicadas nas escolas em que atuavam sob a supervisão das docentes responsáveis pelas turmas. Essas atividades foram elaboradas com outros *corpora* de análise e gêneros textuais, como tirinhas, charges, imagens, entre outros. Entre as atividades elaboradas por participantes do Pibid e demais alunos, também contamos com sequências didáticas (Anexo III).

Em resumo, o contexto de realização da experiência foi o curso de Letras e o componente curricular foco foi o de Semiótica. Nesse componente havia aproximadamente 30 alunos matriculados, mas as atividades foram estendidas para o programa de iniciação à docência, o que envolveu maior número de alunos e mais duas escolas. Cabe esclarecer que, entre os alunos participantes do Pibid, nem todos estavam matriculados no componente de Semiótica. A duração da experiência foi de um semestre letivo, durante a oferta da disciplina de Semiótica, porém as atividades continuaram com a aluna bolsista no segundo semestre e essa prática vem sendo replicada e aperfeiçoada desde então.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Abordar a temática da Consciência Negra por meio da teoria dos signos, vislumbrando práticas inovadoras e exitosas para a formação do docente da área de Letras.

Objetivos específicos

1. promover maior apropriação e conscientização sobre a temática concernente ao racismo, à Consciência Negra e afins;

2. possibilitar o conhecimento da linguagem cinematográfica como forma de abordagem a atividades relacionadas à leitura e interpretação de textos multissemióticos;
3. facilitar a aplicação da Lei n. 10.639 (Brasil, 2003) no contexto da licenciatura e educação básica;
4. aprofundar o conhecimento da teoria dos signos, a fim de melhor compreender o processo da interpretabilidade das mais diversas mensagens;
5. atender aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito ao trabalho com a semiótica;
6. articular teoria e prática por meio de transposições didáticas;
7. entender a semiose presente no filme *Felicidade por um fio* como um apelo quanto ao combate ao racismo estrutural.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

Os conteúdos curriculares priorizados no projeto em pauta integram o projeto político-pedagógico do curso de Letras – Português/Espanhol ofertado pelo IFSP, *campus Avaré*. O documento passou por duas atualizações e uma reformulação desde o início de sua oferta (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, 2017). Nas atualizações da ementa de semiótica buscamos trazer conteúdos que contemplassem atividades de leitura e interpretação das mais diversas linguagens por meio da teoria dos signos. Já na reformulação ampliamos a referida ementa para atender à aplicação da teoria. Hoje, intitulado *Semiótica e Ensino-Aprendizagem*, o componente curricular ultrapassa os limites da teoria e da pesquisa, contemplando também a aplicabilidade da semiótica no contexto da educação básica. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados prioritariamente são:

- conceito de semiótica;
- processos de comunicação e produção de sentido por meio da semiótica;
- contribuições da semiótica peirciana aplicada para o processo de ensino-aprendizagem de linguagens em diferentes níveis de ensino;
- colaboração da referida teoria para a formação docente no que se refere às abordagens a habilidades comunicativas presentes na nova BNCC;
- relação da teoria dos signos em abordagens a temas transversais;
- percepção e análise de distintas linguagens a partir dos conceitos da semiótica.

As linguagens estão presentes em exatamente todos os contextos da comunicação. Ter habilidade na interpretação dos signos que nos remetem às mais diversas mensagens é uma necessidade. Ademais, saber utilizar os signos/mensagens corretamente nas variadas circunstâncias pode ser questão de sobrevivência. Como já mencionado, de acordo com Peirce, um signo é tudo aquilo que representa algo para alguém em determinado contexto. Linguagem é comunicação, e já na década de 1970, Umberto Eco (1970) asseverava que não há cultura sem

a comunicação, uma vez que processos comunicacionais só funcionam como tal porque são, de forma inseparável, processos de signos. De acordo com Santaella (2018), a semiótica está longe de ser simplesmente uma ciência a mais a ser estudada em alguns cursos que abordam em específico a linguagem e a comunicação, mas sim um “campo de conhecimento que nos ajuda a compreender melhor o mundo ao nosso redor” (p. 14).

Porém, por ser uma teoria bastante abstrata, a semiótica nos concede mapear o âmbito das linguagens nas diversas perspectivas gerais que as instituem. Para aplicá-la é imprescindível um diálogo com teorias específicas dos processos sócio-culturais. Por exemplo, para uma análise semiótica de um filme é necessário um diálogo com teorias específicas dos estudos do cinema, uma vez que “os textos criados pelos meios de comunicação são produtos de linguagens e, por conseguinte, podem ser examinados pelas teorias linguísticas e semióticas” (Fiorin, 2004, p. 14).

No que diz respeito aos conteúdos curriculares priorizados para o trabalho com os alunos da educação básica, demos enfoque às habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2017), sendo:

- Leitura – Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisemióticos (p. 93).
- Leitura – Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto (p. 140).
- Leitura – Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semióticas / Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão (p. 150).
- Leitura – Efeitos de sentido / Exploração da multisemiótica (p. 167).
- Oralidade – Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social (p. 144).

Foram enfatizados os conteúdos previstos nos anos finais do ensino fundamental, uma vez que é para esse público, *a priori*, que estamos preparando os licenciandos, e são os conteúdos da Base Nacional que encaminharão as habilidades para o ensino médio. De acordo com o documento em pauta, é no período dos anos finais do ensino fundamental que é possibilitada a participação do alunado com maior criticidade em situações de comunicação diversificadas. Existe, nessa fase, a interação com um número de interlocutores cada vez mais vasto, tanto no contexto social quanto no escolar, no qual o número de professores responsáveis pelos componentes curriculares é ampliado. Além disso, segundo o documento:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (Brasil, 2017, p. 71).

Logo, a articulação dos conteúdos previstos para o componente Semiótica da licenciatura em Letras e os conteúdos pensados para os anos finais da educação básica possibilitaram a realização da experiência, abordando, ainda, uma temática de incontestável relevância,

que é a que se refere ao racismo estrutural. A continuação das ações na prática docente, bem como o desdobramento para outros contextos, âmbitos e componentes, corrobora a importância da realização do projeto e lança luz sobre a formação docente.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Um dos grandes desafios da formação docente, seja ela inicial ou continuada, é a integração e articulação entre teoria e prática. Assim, uma das metas almejadas durante a execução do projeto foi trazer a possibilidade de os participantes (docentes em formação) conseguirem atuar em sala de aula aplicando a teoria da semiótica articulada a temas transversais, em especial ao que concerne ao preconceito racial. Ainda, realizar tais práticas por meio de transposições didáticas, isto é, abordando o assunto com uma linguagem que atingisse o alunado da educação básica.

Para tanto, foram vislumbradas determinadas práticas, haja vista o que prevê a própria estrutura curricular do curso. A grade curricular do curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol do IFSP, *campus Avaré*, conta com 400 horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC) até a integralização da carga horária dessa licenciatura. Tais horas de prática não só atendem às diretrizes e legislação vigentes para os cursos de licenciatura, como também levam o docente em formação a vivenciar a aplicação da teoria e assim estar mais próximo à realidade de sala de aula. O tempo destinado às práticas está distribuído entre os 8 semestres do curso e entre todos os componentes curriculares. Preveem-se atividades de prática de sala de aula tais como seminários, microaulas, elaboração de material didáticos, elaboração de planos de aulas, análise de livros didáticos da educação básica, entre outras. Cabe salientar que as horas de PCC são realizadas desde o primeiro semestre do curso e não integram as 400 horas de estágio supervisionado obrigatório.

Como mencionado, quando o projeto iniciou estávamos em ensino remoto e todo tipo de material usado foi disponibilizado de forma digital por meio de plataformas oficiais (Moodle), bem como de meios não formais (grupos de aplicativos de mensagens). A fim de concretizar um projeto que inicialmente se configurou como iniciação científica e se desdobrou para o âmbito do ensino na sala de aula de licenciatura com vistas à articulação entre teoria e prática, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Apropriação de teorias e legislação

Em um primeiro momento, foram indicadas leituras de teóricos da semiótica, em especial Charles Sanders Peirce, no que diz respeito à teoria dos signos, mais especificamente os capítulos 3 e 4 da obra *Semiótica* (2005). Haja vista a linguagem científica do autor, a fim de facilitar a leitura e comparar maneiras diferentes de apresentar o mesmo assunto, foi indicada também a leitura do capítulo 4 da obra *Teoria geral dos signos: semiose e autogeração* (Santaella, 2005). Seguidora da teoria de Peirce, a autora apresenta uma linguagem mais simplificada.

Ainda sobre a teoria da semiótica, houve a indicação de leitura dos capítulos 1 e 2 da obra *Semiótica aplicada* (Santaella, 2018). Tais capítulos trazem as bases teóricas e o percurso para a aplicação da teoria.

Considerando a temática trabalhada durante o projeto, doravante relações étnico-raciais, os alunos também precisaram fazer a leitura atenta da Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, a qual altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”. Ademais, realizaram a leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2004) para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. A razão da indicação dessas leituras foi a apropriação de conhecimentos da legislação, bem como a importância da temática para a formação docente.

Por fim, os discentes tiveram de ler alguns trechos de Martin (2003), no que diz respeito à linguagem cinematográfica – uma vez que o *corpus* de análises e discussões foi o filme *Felicidade por um fio* –, e, para aperfeiçoar os conhecimentos concernentes ao racismo, o texto de Gomes (2002): “Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?” As leituras foram obrigatórias, e considerações, reflexões e dúvidas eram debatidas nos encontros *on-line*.

Durante os debates, os alunos se mostraram muito interessados nos assuntos abordados e vislumbraram aplicações da teoria semiótica articuladas ao racismo por meio de diversos gêneros. Ademais, ficaram surpresos com o conhecimento adquirido acerca da linguagem cinematográfica, uma vez que não tinham noção de que um simples enquadramento de cena ou ângulo da câmera de filmagem pudesse gerar tanta significação. A partir das leituras e debates, atendemos aos objetivos específicos de números 1, 2, 3, 4 e 7 acima informados.

2. Teoria na prática

Na sequência do projeto, a tarefa foi elaborar, em grupos, um seminário que trouxesse o uso da semiótica aplicada para a educação básica. Nessa aplicação foi pedido que, preferencialmente, fossem trazidos trechos do filme *Felicidade por um fio* que contemplassem atividades concernentes ao racismo estrutural direcionadas aos anos finais da educação básica. Veiga (2006, p. 26) assevera que o desenvolvimento do ensino “por meio de seminários, além de exigir o compromisso do professor com a produção do conhecimento, oportuniza o envolvimento dos alunos no processo, para que desempenhem o papel de protagonistas”. Como o ensino remoto exigia muito mais do professor no quesito de manter a interação entre os discentes de forma *on-line*, a aplicação do seminário foi uma das formas de manter a socialização de ideias e discussões. As orientações para a elaboração dos trabalhos foram postadas na plataforma Moodle (Anexo I) e continham as seguintes informações:

Após ter assistido ao filme Felicidade por um fio e ter realizado as leituras e discussões dos textos teóricos e legislação, elabore, em grupos (3 a 4 alunos), um seminário que apresente:

- uma das tricotomias peircianas (deve haver os conceitos dos signos e sua aplicabilidade);
 - um recorte de cena do filme Felicidade por um fio e a análise semiótica, contemplando a temática do racismo estrutural;
 - uma possibilidade de atividade de leitura e/ou interpretação de texto, tendo como público-alvo os anos finais do ensino fundamental. Esta deve contemplar a semiótica aplicada, por meio de uma transposição didática e também abordar a temática concernente às relações étnico-raciais.
- A apresentação deve ter a duração de 20 a 30 minutos e os demais grupos, além de assistir às apresentações, deverão lançar uma pergunta, uma observação, uma reflexão e/ou uma sugestão acerca do que foi apresentado.

Essas diretrizes foram pensadas como forma de fomentar a participação de todos os alunos e a preocupação em trazer teoria, prática e abordagem ao tema-chave do projeto: o racismo estrutural. Fragmentos de uma das apresentações podem ser visualizadas no Anexo II. Com essa atividade, além do objetivo geral, atendemos os objetivos específicos de número 5 e 6. Cabe mencionar que, antes da elaboração e apresentação dos seminários, houve momentos de aulas expositivas e dialogadas nas quais mostrei possibilidades de análise semiótica contemplando uma cena do filme e a temática relacionada ao preconceito racial. Considerei importante essa ação para transmitir maior segurança aos alunos e fazê-los vislumbrar outras possibilidades.

3. Elaboração de material didático

Para finalizar as atividades do projeto, foi proposto aos alunos que, em grupos (de preferência os mesmos dos seminários), elaborassem uma sequência didática com enfoque nos anos finais do ensino fundamental (Anexo III). Durante as apresentações dos seminários foram diagnosticadas algumas falhas na transposição didática – o que é muito natural, considerando a maturidade dos licenciandos e a falta de experiência em sala de aula. Portanto a elaboração de uma sequência didática foi uma estratégia para fazê-los refletir sobre cada passo da atividade e sua aplicabilidade, considerando o público-alvo em pauta.

As sequências didáticas podem ser definidas como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com o objetivo de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97-98). As diretrizes para a elaboração dessa atividade foram pautadas nos pressupostos teórico-metodológicos desses autores e postadas no Moodle. As orientações para a elaboração foram:

- Façam leitura do texto de Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004 (p. 95-128).
- Observem e analisem o exemplo de sequência didática pronta, disponível na plataforma.
- Elaborem uma sequência didática de até três aulas de 50 minutos que articule a aplicação da teoria semiótica e as relações étnico-raciais.
- Diferentemente da atividade anterior, o gênero textual não precisa ser o filme Felicidade por um fio. Pode ser uma tirinha, um curta-metragem, uma imagem. Preferencialmente um texto multisemiótico.

- *Preocupem-se em atender a transposição didática. Lembrem-se de que a linguagem deve atingir alunos com a faixa etária concernentes aos anos finais do ensino fundamental.*
- *Os elementos básicos de sua sequência didática devem contemplar: Componente curricular, identificação do docente e turma (série/ano); Tema que será abordado; Listagem dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais); Habilidades trabalhadas previstas na BNCC; Tempo de duração da sequência (em número de aulas); Forma de organização da turma (grupos, duplas, trios, etc.); Descrição das aulas considerando os elementos básicos de introdução, desenvolvimento e conclusão; Finalização da sequência didática; referências bibliográficas.*
- *Obs: Com a anuência dos autores das sequências didáticas, elas poderão ser publicadas e/ou disponibilizadas a docentes da educação básica para utilização em sala de aula.*

Como conclusão das atividades, foi feita uma roda de conversa para discussões sobre o desenvolvimento das ações descritas e seu impacto para a formação inicial docente, cenário em que se encontravam os licenciandos. Por causa de todas as dificuldades para a realização e desenvolvimento do projeto, devido ao ensino remoto, as reuniões com a discente bolsista e a replicação para as atividades de ensino ocorriam na modalidade *on-line* e as atividades eram postadas na plataforma Moodle.

Cabe esclarecer que a aluna bolsista participava como observadora em diversas ações aplicadas aos colegas para fundamentar sua pesquisa. A discente já cursara o componente e estava no último ano do curso. Vale salientar que, após a finalização do projeto, ela foi selecionada para atuar como assistente de Língua Portuguesa na Espanha por meio do edital do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) em parceria com a embaixada da Espanha (Anexo V). A participação dela no projeto, bem como em outras atividades do curso, foi fundamental para essa vitória. Ademais, essa conquista corroborou a importância, a capacidade, a competência e a superação de uma mulher negra que, por vezes, se sentira inferior por ter sofrido episódios de preconceito racial.

Por fim, as atividades descritas foram assim distribuídas no decorrer do semestre: fevereiro e março – leituras e discussões; abril – aulas expositivas e dialogadas; maio – seminários; junho – elaboração de sequências didáticas; início de julho – roda de conversa e reflexões acerca dos impactos; agosto a novembro – continuação do projeto de iniciação científica com a discente bolsista.

Após a aplicação desta experiência, podemos dizer que atividades como essas inspiram os alunos a buscarem possibilidades inovadoras e exitosas para sua atuação como docente em contínua formação. É essencial adotar práticas alternativas para ensino das mais diversas linguagens em nosso entorno, com o intuito de possibilitar ao discente o domínio da leitura e da escrita, levando ao aperfeiçoamento da capacidade de utilizar a língua(gem) nas mais diversas situações.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DOS LICENCIANDOS

Como mencionado, o projeto aqui descrito foi aplicado no componente curricular de Semiótica ofertado no terceiro semestre do curso de Licenciatura em Letras do IFSP – Avaré. Como as atividades foram realizadas ao longo de todo o semestre, a avaliação ocorreu de forma processual e formativa, considerando cada ação realizada, a participação dos alunos e a atuação em discussões, reflexões e afins. Culminou com a entrega das sequências didáticas propostas, uma vez que elas possuem um aspecto multiplicador no que tange à cessão das atividades a outros docentes da área e à possível publicação. Cada ação contou com critérios de avaliação preconcebidos e informados aos alunos com antecedência.

O primeiro momento de avaliação foi o diagnóstico sobre a apropriação de conhecimentos por meio das leituras obrigatórias indicadas. Atividade fundamental para o desenvolvimento das demais ações, com ela foi possível avaliar o cumprimento das leituras por meio das reuniões *on-line*, nas quais utilizei os textos para aplicar metodologias ativas de leitura, tais como “painel integrado” e reflexões acerca de trechos dos textos. Durante a aplicação da metodologia denominada painel integrado, cada aluno ou grupo de alunos ficava responsável por apresentar brevemente determinado trecho do texto, e ao final todos podiam conhecer o texto comentado em sua totalidade.

Cabe salientar que a leitura prévia era obrigatória, e essa metodologia teve o objetivo de fixar o conteúdo. Em um segundo momento, os grupos eram convidados a trazer pontos do texto que mais haviam chamado a atenção ou que houvessem causado dúvidas. Assim, discutíamos pontos relevantes na perspectiva dos discentes e eu trazia alguns trechos que considerava indispensáveis para o desenvolvimento das demais atividades. Os elementos considerados para avaliação quanto à leitura foram:

- exposição sobre o entendimento do texto;
- participação nas discussões;
- abordagem de considerações, reflexões e dúvidas acerca do conteúdo lido.

O segundo momento de avaliação contemplou o desenvolvimento do seminário; os elementos que configuraram os critérios avaliativos foram:

- abordagem da teoria semiótica;
- utilização da semiótica aplicada a exemplos, considerando cenas do filme *Felicidade por um fio*;
- articulação da teoria com a temática referente às relações étnico-raciais;
- transposição didática, considerando o público-alvo (anos finais do ensino fundamental);
- integração entre os membros do grupo, denotada por uma apresentação articulada e não fragmentada;
- atendimento ao tempo disponível para apresentação;
- participação dos demais grupos durante as apresentações e debates pós-seminários.

A partir desses critérios e das observações quanto à realização dos seminários foi possível diagnosticar a falta de maturidade no que se refere à adequação das atividades para a educação básica. Vários alunos mostravam dificuldade em traduzir de forma intra-lingual conteúdos teóricos e científicos para uma linguagem mais acessível aos estudantes de nível de escolaridade em pauta. Da mesma forma, a articulação da teoria com a temática referente ao racismo estrutural foi outro desafio enfrentado por eles. Nesse sentido, trazer a sequência didática como outra forma de avaliação foi uma maneira de tentar auxiliá-los nesse processo.

O terceiro e último momento de avaliação ocorreu com a apreciação das sequências didáticas. Como os alunos já estavam cientes do que poderiam melhorar, principalmente na transposição didática, eles mesmos já foram se direcionando e tirando dúvidas no decorrer da elaboração do material. Assim os pilares para a avaliação dessa atividade foram:

- utilização adequada da linguagem, tanto da língua padrão quanto daquela voltada para a educação básica;
- fluidez da sequência didática em todas as aulas apresentadas nos materiais, contemplando introdução, desenvolvimento e conclusão;
- adequação ao público-alvo quanto ao gênero textual utilizado para a sequência didática;
- conhecimento evidente sobre o conteúdo proposto no material elaborado;
- utilização de recursos para a sequência (vídeos, textos imagéticos e pluricódigos);
- abordagem coerente da temática relacionada às questões étnico-raciais, tanto nos textos quanto nas atividades propostas no material;
- coerência do tempo previsto para as atividades com o tempo real da sala de aula, mesmo que de forma aproximada (considerando a falta de experiência dos licenciandos);
- atendimento aos elementos de uma sequência didática, conforme orientações da atividade;
- evidências de que haviam lido o texto de apoio (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

De forma geral, podemos considerar que ocorreu uma avaliação formativa, articulando o processo avaliativo ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Hadji (2001), esse tipo de avaliação tem o propósito de trazer informações ao docente de forma que este possa conduzir sua ação, como também de que o aluno “tome consciência de suas dificuldades e possa tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros” (p. 20).

O processo avaliativo se concretizou por meio da intersecção das três ações realizadas: leituras e discussões; seminários; e elaboração de sequência didática. A professora formadora observou um substancial desenvolvimento dos estudantes de uma atividade para outra. A maioria deles demonstrou maior maturidade e aperfeiçoamento das ações, principalmente na fase de elaboração do material didático. Algumas das sequências didáticas foram disponibilizadas para as supervisoras do Pibid, que tiveram a liberdade de replicá-las aos colegas. Algumas das experiências foram apresentadas em forma de comunicações em eventos científicos (Anexo IV).

Uma vez que o componente curricular é ofertado nos primeiros semestres letivos, no segundo semestre seguimos com o projeto, focando a pesquisa com a aluna selecionada para o programa de iniciação científica. As ações de ensino aplicadas ao grupo renderam desdobramentos para a pesquisa e frutos para multiplicações de ações como essas em outros componentes curriculares do curso. As mesmas ações, a cada ano aperfeiçoadas, são replicadas a cada oferta do componente curricular denominado Semiótica.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

O desenvolvimento do projeto e seus desdobramentos trouxeram muitas contribuições para meu aperfeiçoamento profissional. Além de vislumbrar a práxis executada neste projeto, tive o trabalho reconhecido por meio de convites para palestras e relatos de experiência em reuniões pedagógicas. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto e a ampliação para o contexto Pibid, fui convidada a ministrar uma palestra para todos os outros *campi* do IFSP que, concomitantemente, realizavam o programa de iniciação à docência, bem como o programa de residência pedagógica. Para tanto, estendi o convite a uma colega, assistente pedagógica da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, profa. dra. Tânia Scoparo, para trazer outras contribuições acerca do tema, com base em pressupostos da educação. A palestra, intitulada “Semiótica e ensino: possibilidades de abordagens às relações étnico-raciais”, ocorreu em 31 de maio de 2021 de forma remota e foi transmitida pelo canal do YouTube do IFSP, a partir das 19h30 (Anexo VII). O evento teve a duração de duas horas e contemplou os programas Pibid e Residência Pedagógica. Ademais, possibilitou-se a participação do público externo ao IFSP, sendo aberto a toda a comunidade.

Da mesma forma, também surgiu o convite para a realização da aula magna do curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP – *campus* Jacarezinho). A aula, intitulada “Semiótica e ensino: pressupostos da BNCC”, ocorreu em 25 de maio de 2021, no Centro de Letras, Comunicação e Artes da referida universidade. O evento realizou-se de forma remota, com transmissão pelo canal do YouTube da instituição e foi aberto ao público interno e externo (Anexo IX). Concomitantemente a esses eventos e à realização do projeto, vislumbrei a possibilidade de ampliar o projeto para um produto que auxiliasse docentes formadores e em formação na abordagem das relações étnico-raciais em sala de aula, contemplando a teoria semiótica e atendendo, simultaneamente, às diretrizes curriculares, à legislação vigente para os cursos de licenciatura e à Base Nacional Comum Curricular.

Assim nasceu a obra *Os signos educativos em Felicidade por um fio: uma abordagem às relações étnico-raciais* (Francisco; Scoparo, 2021). Mais uma vez contei com a colaboração da assistente pedagógica da Secretaria Estadual de Educação, no intuito de enriquecer as discussões no que tange à legislação e diretrizes. A obra foi lançada em 2021 pela editora Pedro e João Editores. Foram doados 10 exemplares para a Biblioteca do IFSP – *campus* Avaré e a obra foi disponibilizada gratuitamente para *download* no *site* da editora pelo *link*:

<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/os-signos-educativos-em-felicidade-por-um-fio-uma-abordagem-as-relacoes-etnico-raciais/> (Anexo VIII). Hoje a obra compõe a bibliografia básica da disciplina de Semiótica do curso de Letras do IFSP – *campus* Avaré e é indicada para exemplos de transposição didática para a aplicação da semiótica e do atendimento à Lei n. 10.639 na educação básica e em outros contextos educacionais.

Conforme atestamos na divulgação do livro, a principal mensagem dessa obra é a valorização da Consciência Negra atrelando o estudo dos signos (semiótica) às relações étnico-raciais e ao ensino. Trazemos essas questões por meio da análise do filme *Felicidade por um fio* (2018), com pressupostos, também, da teoria do cinema e da linguagem cinematográfica. Contribuímos, ainda, com uma proposta didática para o trabalho com a temática em sala de aula de forma transversal inovadora e exitosa, colocando exemplos de atividades que podem ser aplicadas e adaptadas a qualquer nível de ensino. Contribuições que também auxiliam no atendimento da nova BNCC, uma vez que conhecimentos de semiótica estão presentes no documento.

Tanto o ministério das palestras quanto a publicação da obra foram frutos do projeto aplicado no âmbito do curso de Letras da instituição onde atuo, atingindo um público muito maior que os alunos da licenciatura em pauta. Por meio do projeto, foi possível vislumbrar outras possibilidades de análises e transposições didáticas como docente formadora, ampliando essa perspectiva para docentes em formação. Nas atividades propostas para a disciplina de Semiótica, os discentes são orientados a aplicar a teoria na educação básica, buscando uma linguagem clara e acessível para o público-alvo. Atividades interessantíssimas são apresentadas por esses alunos, que, inclusive, as utilizam para a realização do estágio supervisionado obrigatório ou em outras oportunidades, como no programa Pibid e no contexto profissional (alunos que já atuam como docentes). Nesse sentido, vejo que o projeto ultrapassou os limites do ensino, expandindo-se também para os âmbitos da pesquisa e da extensão, além de apresentar um potencial multiplicador. Em suma, a contribuição da experiência para meu desenvolvimento profissional, como formadora de professores, reside no aperfeiçoamento da minha prática docente, vislumbrando desdobramentos e possibilidades de outros projetos. No que tange ao campo de formação docente, o projeto pôde articular a formação inicial e continuada de professores, uma vez que, respectivamente, preparou os licenciandos para a prática e contribuiu para a produção acadêmica por meio de publicações, palestras e formações. Ainda, apresenta todos esses fatores integrados na oferta de um componente curricular, cujo conhecimento está previsto nos documentos norteadores da educação, trabalhando o combate ao racismo desde a educação básica, por meio da formação docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- ECO, U. *Apocalípticos e integrados*. Tradução: Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- FELICIDADE por um fio. Direção: Haifaa Al Mansour. Produção: Netflix. Estados Unidos, 2018. Plataforma de *streaming*.
- FELIPE, D. A.; TERUYA, T. K. O negro no pensamento educacional brasileiro na Primeira República (1889-1930). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, n. 27, p. 112-126, set. 2007.
- FIORIN, J. L. Semiótica e comunicação. *Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*, n. 8, p. 13-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/1390/869>. Acesso em: 10 out. 2023.
- FRANCISCO, E. C. *Nos bastidores do cinema: a trajetória do papel às telas no filme Primo Basílio*. Londrina, PR: Eduel, 2021.
- FRANCISCO, E. C.; SCOPARO, T. R. M. T. Semiótica, ensino e consciência negra: uma análise fílmica. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 34, p. 76-97, set./dez. 2020.
- FRANCISCO, E. C.; SCOPARO, T. R. M. T. *Os signos educativos em Felicidade por um fio: uma abordagem às relações étnico-raciais*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2021.
- GOMES, N. L. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, set./nov. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000300004>. Acesso em: 10 out. 2023.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol*. Avaré, SP, 2017.
- MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MUNSTERBERG, H. A atenção. A memória e a imaginação. As emoções. *In: XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema: antologia.* Rio de Janeiro: Graal, 2003. p. 36-45.

PEIRCE, C. S. *Semiótica.* 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, L. *A teoria geral dos signos: semiose e autogeração.* São Paulo: Ática, 2005.

SANTAELLA, L. *Semiótica aplicada: publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições.* 4. ed. São Paulo: Thomson, 2018.

SANTOS, M. M. Cinema e semiótica: a construção sógnica do discurso cinematográfico. *Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos*, v. 13, n. 11, p. 11-19, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/929/135>. Acesso em: 10 out. 2023.

VEIGA, I. P. A. (org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.* Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ANEXOS

Anexo I: Sistematização da teoria



Fonte: Materiais da experiência.

Anexo II: Slides formulados por alunos para o seminário



Fonte: Materiais da experiência.

Anexo III: Trechos de uma sequência didática produzida por alunos

Sequência Didática_Andressa - x

Arquivo | C:\Users\User\AppData\Local\Temp\RarS01a4020.10933\Sequência Didática_Andressa-Assf620111.pdf

Desanhar | Ler em voz alta

4 de 7

TEMA: DESIGUALDADE RACIAL
(6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Andressa [REDACTED]tto¹

1. Apresentação da situação

Conversa com o professor:
A aprendizagem acontece de diferentes maneiras e quanto mais possibilidades são exploradas, melhor. Para envolver todos os alunos e desenvolver mais autonomia e coletividade, a roda de conversa é uma ótima metodologia que pode ser aplicada em todas as salas de aula. Ela é essencial para que o aluno se sinta ouvido e aceito. Neste momento, ele deve se sentir à vontade para se expressar livremente, confiando que suas ideias serão respeitadas.
Nesse sentido, sugiro a você, professor, que faça uma roda de conversa e levante questões sobre a desigualdade e o preconceito racial. Por exemplo, para o início dos trabalhos, você pode levar os alunos a discutirem questões como:

- O que é desigualdade racial?
- No Brasil, existe desigualdade e preconceito racial?
- Você acredita que o preconceito racial determina a desigualdade?
- Em que ambiente é possível perceber a desigualdade racial?

Professor: leve os alunos a refletirem sobre a desigualdade e o preconceito racial, com base nas respostas dadas por eles. Sugiro 15 minutos para a realização dessa atividade de introdução.

1.1 Entendendo o tema

O que é desigualdade racial?

A desigualdade racial é a diferença em oportunidades e condições de vida que ocorre em função da etnia de uma pessoa. Negros, índios e mestiços são exemplos de grupos que enfrentam desafios decorrentes de processos históricos de segregação.

Quando se trata da desigualdade racial, portanto, trata-se da desigualdade existente entre grupos étnicos. A desigualdade racial é o resultado de processos históricos, culturais e políticos baseados na crença da superioridade de algumas "raças". No Brasil, a escravidão é o episódio cujas consequências são mais explícitas em relação à desigualdade racial. Com a abolição da escravatura, em 1888, a população negra foi integrada à sociedade de maneira marginalizada. O preconceito contra negros ainda se mantém no imaginário de parte dos brasileiros e diariamente vemos casos de racismo no Brasil.

Condições diferentes de acesso à educação, saúde, segurança e moradia, por exemplo, são barreiras enfrentadas por negros e outras etnias minoritárias no mundo todo e em especial, nos países onde as políticas de segregação foram mais severas.

Para entender o que é desigualdade racial, assista ao vídeo "Desigualdade racial no Brasil – 2 minutos para entender!", disponível em: <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>.


A partir da explicação sobre o que é desigualdade social e assistir aos vídeos, responda:

- Você achou justo o que aconteceu com a Raven? Por quê?
- Você considera que todas as pessoas sejam iguais, ou seja, devem ser tratadas da mesma maneira independente da cor de suas peles?
- De que forma o preconceito racial determina a desigualdade?
- Você acha que o branco tem mais privilégio do que os negros?

Professor: sugiro 30 minutos para a realização desse debate.

1.3 Análise da tirinha:

Leia a tirinha a seguir:



2. Produção final

Professor: sugiro oferecer 25 minutos de sua aula para o início da produção do texto dos alunos. Após o tempo determinado, peça aos alunos que finalizem e revisem seu texto em casa e o tragam para a próxima aula.

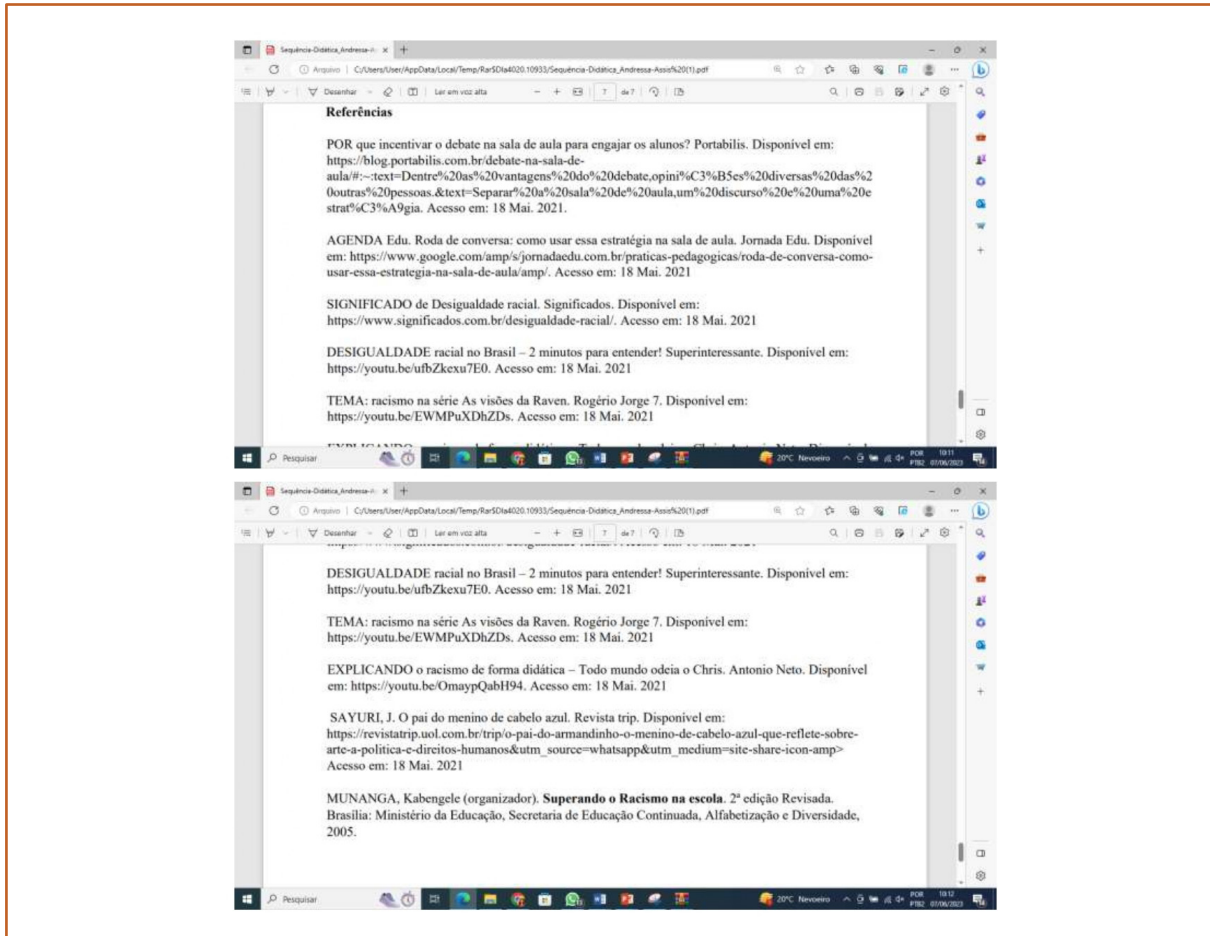
Você estudou e refletiu bastante sobre a desigualdade racial e agora chegou o momento de sua produção. Essa produção é importante para que o professor verifique o que você aprendeu até agora. Vamos lá!
Produza um texto de 1 parágrafo sobre o debate realizado em sala de aula.

- Escreva o que você entendeu sobre desigualdade racial.
- Apresente o que mais te chamou atenção no debate.
- Aponte as reflexões mais relevantes.
- Não se esqueça de deixar seu texto coeso e coerente.

3. Pesquisa

Faça uma pesquisa em jornais, revistas e/ou *websites* na internet sobre celebridades negras, brasileiras ou estrangeiras, e escolha uma.

- Traga o nome, uma fotografia e qual sua profissão.



Fonte: Materiais da experiência.

Anexo IV: Trabalhos orientados pela professora formadora e apresentados pelos alunos, e certificado de participação no evento



Posso te indicar um livro?

"[...] E logo que tinha notícia da chuva, pegava o caminho de volta, animava-se de novo, como se à esperança fosse uma planta que crescesse com a chuva. E quando revia sua terra, dava graças a Deus por ser um sertanejo pobre, mas corajoso e cheio de fé. (...)"

"O Auto da Compadecida", Ariano Suassuna

Artistas
DRALEIRO NEGRO



"NÃO TEM RACISMO NO BRASIL"

"A cada 23 minutos um negro é assassinado no Brasil"

- Dados da ONU

"Durante as agressões, um dos seguranças apoiou o joelho nas costas de João. Segundo peritos, João Alberto morreu por asfixia." - Site G1





"EU ACHAVA QUE A ÁGUA DOS BENEQUADOS DOS BRANCOS ERA MELHOR QUE A DOS NEGROS"

Rosa Parke



Carolina Maria de Jesus
1914-1977

- Quarto de Despejo
- Diário de Bêta

É um dos mais brilhantes escritores brasileiros. Com alguns outros poetas, Carolina Maria é o primeiro negro de destaque nos meios literários. Sua obra inclui: Sonetos, Opúsculo de Oratória, Um pouco de São de letras obsequiosas de infância.



Para ligar, realize o call center

Por alguns minutos de experiência com o nosso sistema, você poderá avaliar a qualidade do atendimento e a eficiência do nosso sistema de atendimento ao cliente. Não se preocupe, não haverá cobrança por esse serviço. Basta ligar para o número 0800 000 0000.



A presença negra no acervo do MHN

28 de novembro | 15h

Apresentação virtual, a Brasileira História



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,
Câmpus Avaré, certifica que

Eva Cristina Francisco

orientou o trabalho "A importância de Carolina Maria de Jesus para a Literatura Afro-Brasileira e a aplicabilidade na educação básica" durante o III Congresso Nacional de Ensino-aprendizagem de Línguas, Linguística e Literaturas - Conael e IV Jornada de Letras do IFSP - Câmpus Avaré, realizados de 27/10/2021 a 29/10/2021, totalizando 2 horas, em Avaré-SP, conforme os termos da Lei nº 11.892/2008 e das Portarias nº 3.067/2010 e nº 2.968/2015.

Fonte: Materiais da experiência.

Anexo V: Print de tela de uma das reuniões com a aluna bolsista do projeto



PÁGINA INICIAL

INSTITUTO FEDERAL São Paulo

Estude Aqui!
Trabalhe Conosco

IFSP

- Câmpus
- Reitoria
- Administração
- Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- Ensino
- Extensão

Egressa do curso de Letras embarca para Espanha

Ex-aluna do Câmpus Avaré lecionará durante seis meses em uma escola espanhola

Publicado: Terça, 06 de Setembro de 2022, 09h51
Última atualização em Segunda, 06 de Fevereiro de 2023, 11h33
Acessos: 4741

Compartilhar 82 WhatsApp Twitter

O dia 28 de setembro promete ser um divisor de águas na vida de Natália Carolina dos Santos Prudêncio, formada em 2021 no curso de Letras Português/Espanhol no Câmpus Avaré do IFSP. Essa é a data em que ela embarca para a sua primeira experiência internacional. Ela passará seis meses na Espanha, estudando e ensinando, com todas as despesas pagas por meio de uma parceria entre o Conif e a Embaixada da Espanha.

Natália (à esquerda) durante o projeto de pesquisa "Semiótica e Consciência Negra"

"Jamais passou pela minha cabeça que eu seria uma das selecionadas pelo edital. Hoje, estou aqui ansiosa e com medo, pois será a minha primeira viagem internacional", relata a linguista que participará do Programa de Assistentes de Espanhol no Brasil, que tem como finalidade aperfeiçoar a proficiência em português e em espanhol, além das competências em aspectos socioculturais, literatura, história e geografia da Espanha e do Brasil dos estudantes dos dois países. Além do mais, o programa objetiva ainda avançar na integração dos sistemas educacionais nacionais dentro das atuais tendências econômicas e geopolíticas globais, bem como fortalecer as relações de cooperação no campo das humanidades entre as

Disponível em:

<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/3241-egressa-do-curso-de-letras-embarca-para-espanha>

Fonte: Materiais da experiência.

Anexo VI: Certificado de orientação do projeto de iniciação científica



INSTITUTO FEDERAL São Paulo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

certifica que

Eva Cristina Francisco

orientou o(a) aluno(a) NATALIA CAROLINA DOS SANTOS PRUDENCIO no âmbito do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP)**, na pesquisa intitulada **Semiótica e Consciência Negra no filme Felicidade por um fio: possibilidades de análises e produtos**, no período entre **15/03/2021 e 30/11/2021**

Fonte: Materiais da experiência.

Anexo VII: Divulgação da palestra concedida no Pibid

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

[Estude Aqui!](#)

[Trabalhe Conosco](#)

IFSP

- [Câmpus](#)
- [Reitoria](#)
- [Administração](#)
- [Planejamento e Desenvolvimento Institucional](#)
- [Ensino](#)
- [Extensão](#)
- [Pesquisa e Pós-Graduação](#)
- [Inova - Agência de Inovação](#)
- [Unidade Embrapii](#)

Palestra aborda a inserção da história afro-brasileira no ensino

Docentes discutirão, no dia 31, os caminhos para o cumprimento da Lei 10.639; acompanhe [aqui](#)

Publicado: Terça, 11 de Mai de 2021, 13h24
Última atualização em Quarta, 02 de Junho de 2021, 09h33
Acessos: 7315

[Compartilhar 4](#)
[WhatsApp](#)
[Tweeter](#)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica realizam, no dia 31 de maio, às 19h30, o evento "Semiótica e ensino: possibilidades de abordagem às relações étnico-raciais".



A ação tem como objetivo apresentar e discutir caminhos para inserir a História e a Cultura Afro-brasileiras no

Fonte: Materiais da experiência.

Anexo VIII: Capa do livro *Os signos educativos em Felicidade por um fio: uma abordagem às relações étnico-raciais*

Fonte: Materiais da experiência.

Anexo IX: Divulgação aula magna na UENP

Calendário de Eventos

Eventos UENP

- Campus de Cornélio Procopio
- Campus de Jacarezinho
- Campus Luiz Meneghel

Eventos anteriores a 2017

Aula Magna do Colegiado de Letras

O Colegiado de Letras, do Campus de Jacarezinho, convida a todos para a Aula Magna 2021, que acontecerá na terça-feira, 25 de maio de 2021, às 19h30, com transmissão ao vivo pelo canal da UENP no Youtube.

Com o tema "Semiótica e Ensino: pressupostos da BNCC", a aula será ministrada pelas professoras Eva Cristina Francisco (IFSP/Avaré) e Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (SEED).

Aula Magna

Tema: Semiótica e Ensino: pressupostos da BNCC
 Data: 25 de maio de 2021.
 Horário: 19h30
 Local: <https://bit.ly/canalyoutubeuemp>

Fonte: Materiais da experiência.